

Por que um plano para o enfrentamento de HIV, aids e outras ISTs em mulheres?

Permanece o desafio de traduzir as soluções para a superação dos diferentes contextos de vulnerabilidade das mulheres às ISTs, ao HIV e à aids em ações concretas, que assegurem o acesso aos métodos de prevenção disponíveis e à assistência de qualidade.

É necessário contextualizar a epidemia de HIV, aids e outras ISTs em mulheres cisgênero, transgênero e travestis, considerando as singularidades e diversidades femininas, as vulnerabilidades sociais, a interseccionalidade de gênero, classe, raça/cor, etnia e idade, as percepções sobre riscos, violências e discriminação e suas repercussões na saúde das mulheres nas diferentes regiões do país.

Diretrizes e estratégias primeiros passos

As "Diretrizes e estratégias para o enfrentamento ao HIV/aids e outras ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidades" propõem-se a subsidiar ações a serem pactuadas e desenvolvidas para a redução dessas infecções e doenças, considerando as especificidades e as interseccionalidades entre gênero, raça/cor, etnia e classe.

Esses elementos atuam em sinergia e criam situações de extrema vulnerabilidade ao HIV, à aids e a outras ISTs. Isso porque as mulheres mais afetadas pelo HIV/aids e outras ISTs vivem geralmente em contextos ou situações em que esses fatores se sobrepõem e podem gerar violações de direitos extensíveis a todas as mulheres.

As Diretrizes estão alinhadas às prioridades da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS), no compromisso com a implementação da Agenda 2030 para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) visando a eliminação de doenças e agravos de importância para a saúde pública no Brasil até 2030.



Mulheres e vulnerabilidades

As desigualdades e sua reprodução nos espaços onde a vida acontece acabam por vulnerabilizar as mulheres, expondo-as a situações de risco que impactam em sua saúde, sobretudo na saúde sexual e na saúde reprodutiva.

É fundamental considerar os conceitos de vulnerabilidades na produção de políticas públicas, em especial a partir das demandas apresentadas pelos diversos sujeitos sociais ao Estado.

Mulheres e HIV/aids

Nas comparações entre homens e mulheres, nota-se que os homens vivendo com HIV ou aids apresentam resultados melhores que as mulheres em relação ao acesso ao diagnóstico, à vinculação e retenção nos serviços, à adesão ao tratamento e à supressão viral.

Mulheres e sífilis

39,7% dos casos de sífilis notificados no Brasil de 2011 a 2021 ocorreram na população feminina.

Mulheres e hepatites virais

No período de 2011 a 2021, 44,8% dos casos notificados de hepatite B e 43,4% dos casos de hepatite C ocorreram na população feminina.

Mulheres e HTLV

Estima-se que cerca de 800 mil pessoas estejam infectadas pelo HTLV-1 no Brasil. Também se observa que a prevalência da infecção pelo HTLV-1 é maior em mulheres negras/pardas, com menor escolaridade.

Profilaxia pré-exposição (PrEP)

Do total de dispensações de PrEP realizadas de 2018 a 2021, apenas 10% correspondiam à população feminina (7% mulheres cisgênero, 3% mulheres trans e travestis). Além disso, essa população apresenta maiores taxas de interrupção da profilaxia.

Profilaxia pós-exposição (PEP)

No período entre 2018 e 2021, foram registradas 237.327 dispensações de PEP no país; dessas, 85.473 (36%) ocorreram para mulheres cisgênero e 5.234 (2%) para mulheres trans e travestis.

Outras informações

Transmissão vertical

O Brasil compõe um grupo de países junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) que estão engajados na eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas como problema de saúde pública.

Essas ações estão alinhadas à iniciativa nacional do Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds), que lista como prioridade o fim da transmissão vertical. De forma adicional ao HIV, à sífilis, à hepatite B e à doença de Chagas, destaca-se que a transmissão vertical do vírus linfotrófico de células T humanas (HTLV) também faz parte dos objetivos do Ciedds.

As Diretrizes trazem informações adicionais sobre mortalidade materna, mulheres e violências, entre outras questões relacionadas à vulnerabilização ao HIV, à aids e a outras ISTs em mulheres.